



MINISTÉRIO DO ESPORTE

SNELIS – SECRETARIA NACIONAL DE ESPORTE, EDUCAÇÃO, LAZER E INCLUSÃO

PROGRAMA ESPORTE E LAZER DA CIDADE

CENTRO DE INTEGRAÇÃO ESPORTE E CULTURA - CIEC



Esporte e Lazer
da Cidade - PELC

RELATÓRIO DO MÓDULO INTRODUTÓRIO

PELC – VIDA SAUDÁVEL



Ministério do
Esporte

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

I - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

FORMADOR: *Prof. Ms. José Nildo Alves Caú*

ENTIDADE: Centro de Integração Esporte e Cultura.

COORDENAÇÃO: José Omar Xavier Diniz

CONVÊNIO: Nº 750247/2010 – PELC VIDA SAUDÁVEL

Carga Horária: 32 h/a

Período de realização:

Horário: 08h às 12h e de 14h às 18h

Número de participantes: 32

Número de Agentes Sociais: 23

Número de pessoas da entidade conveniente: 08

Representantes da entidade de controle social: 01

II - ASPECTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS



PROGRAMAÇÃO – FORMAÇÃO PELC VIDA SAUDÁVEL CIEC

DIAS	MANHÃ	TARDE
<p>Quinta-feira: 30/06</p> <p>PROBLEMATIZAÇÃO</p>	<p>8h30h – Abertura da Formação Representantes CIEC</p> <p>Formador - ME)</p> <p>Representante Entidade de controle social</p> <p>9h - Vídeo Pelc</p> <p>9h 20 - Apresentação do grupo e da proposta de trabalho PELC/CIEC</p> <ul style="list-style-type: none"> • Contrato de convivência <p>10h 20 – Café com prosa</p> <p>10h 40 – Apresentação vídeo globalização em um minuto. (problematização da realidade)</p> <p>Objetivo:</p> <p>- Apresentação geral e conhecer as expectativas do grupo sobre o Programa em sua realidade.</p> <p>10h 50 – debate</p> <p>/Definição do Furdunço com os todos os agentes do PELC/CIEC.</p> <p>12h - Almoço</p>	<p>14h – Visita ao Núcleo Vida Saudável/CIEC.</p> <p>17h - Lanche</p> <p>17h 20 – Problematização da visita aos núcleos-</p> <p>18h – Avaliação do dia</p>
<p>Sexta - feira: 01/07</p> <p>MANHÃ</p>	<p>TARDE</p>	

<p>8h 30 – Fundunço – G1</p> <p>8h 40 – apresentação Slide Programa Esporte e Lazer da Cidade/Vida Saudável: Princípios, Diretrizes e Objetivos. (slide 1)</p> <p>10h - Lanche</p> <p>10h 20 – Filme: Narradores de Javé</p> <p>Objetivo:</p> <p>(Reflexão do filme contextualizando a realidade local – divisão em grupos e exposição síntese);</p> <p>12h - almoço</p>	<p>14h - Debate do filme</p> <p>Grupos de Trabalho para discutir a exposição dialogada em relação ao filme</p> <p>15h – Leitura coletiva (grupos) – fundamentos da educação para o tempo livre</p> <p>16h – Lanche</p> <p>16h 20 - Apresentações das sínteses dos textos</p> <p>17h – Exposição /oral/Interesse culturais do lazer</p> <p>(slide 3 e 4)</p> <p>18h – Avaliação do dia.</p>	
02/07 – Sábado		
<p>(MANHÃ)</p> <p>8h 20 – Apresentação Slides adoção de estilo de vida ativo_ Movimento cidade Saudável;</p> <p>9h30 – leitura do texto - Procurando superar a modelização de um modo de envelhecer- Edmundo de Drummond Alves Junior*</p>	<p>(TARDE)</p> <p>14h – Oficina de planejamento participativo – apresentação dos princípios do planejar coletivamente;</p> <p>15h 30 – lanche</p> <p>15h 50 – Trabalho em grupo – formas de organização do trabalho pedagógico; funções</p>	

<p>10h 50 – Lanche</p> <p>11h – Roda de diálogo</p> <p>12h - Almoço</p> <p>03/07 – Domingo</p> <p>9h – Arrastão do lazer (intervenção comunitária)</p> <p>11h – Avaliação do arrastão;</p> <p>12h - Almoço</p>	<p>16h 30 – planejamento da ação comunitária;</p> <p>17h 50 – apresentação das oficinas planejadas (Arrastão do lazer)</p> <p>18h 20 – Avaliação do dia</p> <p>14h – Organização do Plano de ação do Pelc/Ciec e instrumentos de monitoramento;</p> <p>15h 30 – Lanche</p> <p>15h 50 – apresentação do Plano de ação e encaminhamentos;</p> <p>16h 30 – Preenchimento dos instrumentos de avaliação;</p> <p>17h 30 – Avaliação da formação</p>	
---	--	--

II - DESCRIÇÃO DOS MOMENTOS DA FORMAÇÃO

Quanto à programação de maneira geral conseguimos cumprir o proposto para formação com pequenas alterações.

Descrevendo a formação do Módulo Introdutório, não tivemos problemas de ordem operacional que prejudicasse a programação proposta, uma vez que a entidade tem uma coordenação muito comprometida e atenta às demandas planejadas e acordadas antes da formação.

No primeiro dia, tivemos a possibilidades de fazer uma avaliação geral dos encaminhamentos estabelecidos para a formação e ajustar a programação quanto ao horário. Contamos nessa reunião com os coordenadores de núcleo, coordenador geral e representante da entidade de controle social (Batista Oliveira) representante das rádios comunitárias.

Fizemos a abertura oficial com a fala do coordenador do Centro de Integração Esporte e cultura, Srº Omar e com 32 pessoas presentes nesse primeiro momento. Exibimos o vídeo institucional do Pelc e em seguida apresentei a proposta de formação abrindo para o debate. Houve alguns ajustes quanto aos horários, onde foi estabelecido no contrato de convivência que iríamos utilizar uma das noites para exibição do filme. Foi sugerido pelo grupo que a visita aos núcleos fosse alterado para as 16h, uma vez que o sol era muito quente e problemas relacionados à umidade do ar. O grupo que estava participando da formação era composto de agentes dos Núcleos da AMOZEN, BRASILÂNDIA, BURITIS I e II e ESTÂNCIA.

Aproveitamos para definir os objetivos da visita aos núcleos e dividir as tarefas de cada grupo para nossa atividade seguinte, a construção dos mapas de potencialidade e levantamentos dos pontos negativos para desenvolvimento do Pelc vida Saudável.

Seguimos com uma dinâmica de apresentação dos agentes, que no geral tem um perfil que remete a formação em educação física, predominância para a vivência com lutas, capoeira “capoeiraterapia”, artesanato, dança do ventre, futebol, ginástica. No geral, percebi uma forte predominância dos esportes. Consegui perceber que a

grande maioria dos agentes já tinha vivenciado a experiência com o Pelc Vida Saudável anterior. O perfil do grupo remete a experiência de ação comunitária e com vivências nas lutas de constituição da sua comunidade.

Fizemos as visitas aos núcleos do Pelc vida Saudável e ao final do dia fizemos avaliação do dia e aprofundamos questões relacionadas às visitas. Seguem algumas

Falas dos agentes:

- *Os três espaços conseguem atender aos objetivos quanto a carência ao acesso ao esporte e lazer! (Agente)*
- *Quanto aos espaços em relação a Estância/Buritis II, a situação do local necessita de cuidados. Precisamos trabalhar em conjunto e buscar melhoria para atender a demanda do Pelc. (agente)*
- *Observei como proveitoso e a metodologia interessante – conhecer melhor a realidade e planejar a ação.*
- *Vi a importância de saber o que avaliar, planejando as ações do Pelc. As visitas possibilitaram isto. (agentes)*

No segundo dia de formação iniciamos com uma mensagem que remetia a importância do fortalecimento cultural e apontava para o viés do trabalho coletivo.

Seguimos com o momento de integração cultural com a realização do furdução coordenado pelos agentes do Amozen e Brasilândia, com atividade de dança circular e utilizando diferentes estilos de músicas com a sistemática de alternância de liderança da atividade, momento que percebi integração do grupo, conforme proposto para o Furdução.

A atividade seguinte foi apresentação dos Mapas das Potencialidades, onde os agentes apresentaram as demandas tanto para programação, bem como, para apontar as potencialidades quanto às linguagens esportivas e culturais;

Buritis II – potencial por ter uma sede própria, com potencial para artesanato, corte costura, com poucas possibilidades para os esportes e caminhadas.

Amozen (Associação de moradores da zona do entorno Norte) - sede própria, amplo espaço para atividades esportivas e culturais, eventos, entretanto, apresenta problemas quanto a participação das pessoas;

Planaltina – (Estância) – Não oferece muita condição para o desenvolvimento do Pelc. Potencial para capoterapia e por ser um espaço inserido numa comunidade extremamente carente.

Buritis I – Potencial para teatro e dança, tem limites para ginástica, necessidade de melhor divulgação;

Brasilândia – potencial para ginástica, eventos, artesanato; a existência de uma quadra poliesportiva, parceria com uma academia de ginástica, potencialidades para jogos de salão, dança de salão, caminhada, avaliação física entre outros.

No geral, percebemos que os espaços estão inseridos em comunidades que aproximam do foco do programa Esporte e lazer da cidade e que vai demandar mobilização de esforços por parte do grupo gestor para alterar a realidade com a implementação do programa. Aproveitamos para no momento da discussão trazer questões relacionadas às políticas afirmativas; equipamentos públicos, orçamento participativo e utilidade social dos equipamentos no desenvolvimento de programas de esporte e lazer.

No momento seguinte exibimos o filme “Narradores de Javé” que retratam a importância da memória e cultura de um vilarejo que vai ser inundado por uma represa e remete a questões do cotidiano dessa comunidade. No geral, discutimos a importância da cultura popular e a valorização ao longo dos tempos. A importância da transferência dos conhecimentos através das gerações. Com isso, reiteramos importância do Pelc resgatar a cultura local e suas experiências culturais de seu público e de suas comunidades. Algumas questões apontadas da síntese do debate do filme: importância do resgate da cultura; reescrever a história; cultura quem faz é o próprio povo; as pessoas que constrói; história de vida das pessoas.

Na seqüência introduzimos aos princípios e diretrizes do programa buscando relacionar com todos os momentos que vivenciamos anteriormente, nos momentos de problematização. Abordamos a temática do esporte e lazer enquanto direito social para as pessoas idosas.

Introduzimos a discussão de esporte, lazer e interesses culturais do lazer focando no público alvo do Pelc Vida Saudável; apresentando questões relacionadas a tempo livre e trabalho alienado, com a leitura coletiva do texto planejado para esse momento.

Fechamos a programação do dia com o filme escritores da liberdade, conforme combinado foi disponibilizado uma lanche reforçado e fizemos a exibição até 20h 30.

No terceiro dia, iniciamos com avaliação do dia anterior e com o Furdunço coordenado pelo os agentes de Buritis II e Estância. O grupo realizou uma atividade chamada de “espelho”. Na seqüência fizemos o debate do filme e foram levantadas pontos:

- Questões relacionadas aos preconceitos; - importância de identificar os interesses dos participantes; desafio de mudar a realidade; devemos encarar a realidade e fazer e gostar do que fazemos contribuindo para mudar a realidade; buscar ferramentas para nossa atuação e antes de conhecer a realidade dos participantes, precisamos conhecer a realidade da comunidade, do bairro, da cidade e aproximar de quem são nosso público alvo. (agente)

Seguimos com um momento de reflexão com a utilização da música de Oswaldo Montenegro “a lista” com a finalidade de introduzirmos a discussão do envelhecimento e velhice e o espaço e o tempo; utilizamos como base para esse momento o texto de Edmund, já definido no planejamento para leitura de todo grupo.

Apresentamos uma análise de conjuntura sobre os idosos no Brasil e a construção dos marcos legal ao longo dos tempos. A constituição enquanto uma política pública. Seguimos pelo viés do debate da promoção da saúde, bem estar dos idosos, a necessidade da reflexão crítica e não da embecilização do envelhecer uso do termo “velho” no pejorativo e depreciativo. O envelhecimento como processo gradual e como formas de enfrentamentos dessa realidade como algo que não devem ser camuflados; Políticas de prevenção/envelhecimento social/ mudança do estilo de vida e a contribuição do Pelc Vida Saudável. Abordamos também o papel do agente/animador social para condução de uma política que venha refletir essa realidade e garantir que as pessoas tenham acesso ao esporte e lazer enquanto um direito.

Na programação da tarde, discutimos o que é planejamento participativo e o método tradicional de pensar a ação. Vendo as possibilidades de planejar junto com os

usuários. Em seguida fiz apresentação dos slides sobre as forma de organização do trabalho pedagógico e fiz os devidos esclarecimento acerca da nova etapa de trabalho do planejamento das oficinas do arrastão do lazer. Os agentes foram divididos em grupos de acordo com as linguagens esportivas e culturais: G.1 - lutas – capoeira, kung fun, G.2- ginástica, G.3 – Artes - Molde vazado; G.4 - artesanato, G.5 –Yoga e- G.6 - dança do ventre.

Ao final do processo de planejamento os grupos apresentaram as proposta de oficinas, considerando com estratégia o método da prática social (momentos) prática social – problematização – instrumentalização – catarse e retorno a prática social;

No geral os grupos aproximaram do estabelecido para este momento, alguns grupos em suas falas colocaram que tiveram dificuldade em como sistematizar no plano da ação toda base teórica que sustenta o Pelc vida Saudável;

Ao final da atividade fizemos avaliação do momento e do terceiro dia de formação. As falas remetem a percepção dos agentes após três corridos de informações:

_ Eu confesso que fiquei com medo e acho que sou capaz de contribuir. Agente tá aprendendo! (Agente artesanato);

_Estou fazendo uma retroalimentação, identifiquei que estou no caminho e clareou as idéias; (agente);

- gostei muito do dia, mesmo foi muito bom, entrei no processo e apoderar das informações. Tão imponderado e adquirimos no saber que contribuiu para nosso avanço.

_ Com desenvolver da formação, compreendi melhor, a importância do planejamento que foi diferente e agente vai aprendendo mais e as idéias vão fluindo. (Agente)

- pela primeira vez estou participando do curso, aprendendo bastante e falo pouco, estou para aprender com o grupo!

No quarto dia de formação, realizamos a rua do lazer, entretanto, a entidade não conseguiu mobilizar muitas pessoas para participarem, mas fizemos as oficinas com todos os agentes e conseguimos realizar as atividades com objetivo de avaliarmos o que tinha sido planejado e as dificuldades em materializar a ação.

Ao final tivemos um momento de avaliação e fizemos reflexão da prática e todos os grupos fizeram seus apontamentos:

- *Não conseguimos mobilizar a comunidade, pois o tempo foi muito curto; necessidade de uma maior integração do grupo para atingir os objetivos; O momento importante para quem está iniciando no programa e pudemos colocar em prática e estamos no caminho; atenção com público que estamos dirigindo nosso planejamento;*
- *“Não cumprimos o objetivo se formos considerar que deveríamos ter mobilizado a comunidade, mas temos clareza do legal da avaliação, com a compreensão das possibilidades de adequação a realidade e quando não atingirmos e devemos ter coragem de perceber que podemos construir as novas condições para chegar ao estabelecido”. (Agente).*
- *“Nós precisamos do envolvimento da comunidade, que é uma conquista do resultado do trabalho do grupo; temos que mostrar e passar confiança do trabalho que podemos e precisamos fazer para isso. Chegar a comunidade”*

No período da tarde, chegando à etapa final da nossa formação fiz exposição dos indicadores de avaliação e da importância do sistema de monitoramento. Em seguida, a coordenação do CIEC solicitou um espaço para apresentar uma proposta de monitoramento que a entidade estava construindo para fazer o acompanhamento dos indicadores de avaliação e que estava em ajustes.

O sistema de monitoramento do CIEC apresentado permitiu o observar as estratégias de acompanhamento das informações dos participantes, coordenadores com sistematização de relatórios on- line, o sistema de cadastramento dos usuários, espaço para os usuários avaliar as oficinas; espaço para registro das atividades com banco de vídeos e fotografias. No geral faço avaliação de um excelente sistema de monitoramento e pode ser acompanhado pelo Ministério do Esporte e que pode ser replicado para outros convênios como referência para construção de outras plataformas de monitoramento.

No momento seguinte orientamos o preenchimento do instrumento de avaliação e na seqüência fizemos a avaliação da formação e os devidos encaminhamentos para o próximo módulo Avaliação I.

Os Conteúdos teórico-práticos foram desenvolvidos buscando abordar as metodologias no trabalho pedagógico com o Pelc todas as idades (relações dos princípios e diretrizes do Pelc); Quanto ao proposto para o Módulo Introdutório, aprofundamos questões relacionadas interesses culturais do lazer e o idoso, as Política Pública com foco nesses segmentos, buscando estabelecer relações com os princípios e objetivo e o planejamento para ser materializado nas oficinas a serem oferecidas no Pelc vida saudável – CIEC. Tivemos como referência para nosso trabalho um planejamento prévio para efetivação desse trabalho.

As Metodologias e estratégias didático-metodológicas utilizadas ao longo da formação foram balizadas por espaços de discussão com os agentes e gestores enquanto espaço de constante avaliação do processo formativo. O espaço de trabalho possibilitou a socialização de experiências e o conhecimento entre todos sujeitos envolvidos para construção de novos conhecimentos tendo como referencial a base conceitual do Pelc.

Utilizamos exibição de filmes para problematizar e aprofundar as bases conceituais do Pelc Vida Saudável e socializar o trabalho desenvolvido pelo programa e as experiências dos agentes, gestores e formador. Utilizamos as visitas aos núcleos para melhor fazer a leitura da realidade. Utilizei da exposição de slides sob as temáticas abordadas e fomentamos o espaço da rua do lazer para materializar a ação, como resultado da oficina de planejamento participativo.

Utilizei enquanto metodologia o método da prática social (Saviani, 1994), que fundamenta o processo formativo através das seguintes etapas: prática social – Problematização – instrumentalização – catarse – retorno a prática social;

No que se refere ao material didático utilizado, usamos os slides dos objetivos e diretrizes do Pelc, slides interesses culturais e as formas de organização do trabalho pedagógico e monitoramento e avaliação para facilitar a exposição dos painéis de experiência. Assim como, utilizei os filmes conforme planejado para debatermos o Pelc Vida Saudável.

Os textos utilizados como leitura prévia e leitura coletiva na formação: T.1 - Fundamentos da educação para o tempo livre (pg.11 a 32) – Círculos Populares de esporte e lazer – fundamentos para o tempo livre – Capítulo 03 – Organização do trabalho pedagógico – (pg. 33 – 51) - Círculos Populares de esporte e lazer – fundamentos para o tempo livre – Jamerson Almeida/Katharine Silva - T.3 -

Procurando superar a modelização de um modo de envelhecer- (Edmundo de Drummond Alves Junior).

A relação com os agentes foi permeada pelo diálogo e contribuiu para alcançarmos os objetivos da nossa formação.

Ressalto que o grupo mostra-se bem envolvido com o processo formativo e conseguiu responder ao estabelecido para essa etapa do módulo introdutório. No geral, o grupo tem um perfil bastante participativo, com poucos agentes que deixaram de falar ao longo do processo. Em alguns momentos houve incentivo da coordenação para que todos participassem de todos os momentos de discussão. Não diferentes de outras formações, a justificativa para se ausentar de momentos da formação foi bastante, mas combatidas pelos coordenadores do programa de todos participarem em todos os momentos.

Quanto à relação com os gestores não tive dificuldades de relacionamentos o que contribuiu muito para o sucesso da formação. A todo o momento, sempre estive prestativa e a disposição para garantir o bom andamento da formação. Com isso, não tive dificuldade no desenvolvimento do trabalho proposto. Ao mesmo tempo, a coordenação buscou a todo o momento com bastante hombridade correr atrás de informações e questões que não tinha segurança para conduzir o grande grupo. Vale ressaltar que todas as condições operacionais ficaram sob a responsabilidade da equipe de coordenadores, nem por isso, o grupo deixou de participar do processo formativo. Estiveram sempre presentes e contribuindo em diferentes momentos da formação. Identifiquei a preocupação da entidade em efetivar as condições estabelecidas no planejamento prévio.

III - OUTROS ASPECTOS

Um aspecto importante de na formação foi apresentação pela entidade do sistema de avaliação e monitoramento do CIEC.

Outro aspecto relevante foi vontade apreender do grupo e quando necessário avaliar de forma coerente, sem medo de coordenação. Percebi um clima onde avaliação não tinha um caráter de fiscalizar ou punir, mas de apontar saídas e superações para a construção do grupo. Um grupo com bastante hombridade.

IV – CONSIDERAÇÕES FINAIS

De maneira geral, avalio que o nível de comprometimento dos dirigentes reflete muito bem o resultado que alcançamos ao final da formação. Seguem alguns depoimentos dos agentes ao final da formação que reflete esse sentimento de todos que remetem a avaliação do grupo:

- *Foi muito produtivo e animado para compreendermos o Pelc e entender melhor nosso trabalho; (agente)*
- *Quando você está na gestão precisamos está lidando com o conhecimento e estamos em um processo de implementação tenho a consciência do grupo. Hoje, reformulei meu pensamento, temos um ano inteiro de sacrifício. Precisamos desse momento. É uma construção que não podemos abrir mão. Se agente não e estamos aqui para acertar. As horas foram muito proveitosas. Estou muito segura da necessidade do trabalho em grupo para não deixar cair isso. (coordenação núcleo);*
- *Hoje é produtivo e quanta produção! Hoje, conseguimos visualizar como vamos trabalhar. Achava uma perda de tempo. Tu desse no inicio o norte preparando os outros momentos. A metodologia me motivou sugiro mais dinâmicas em função da quantidade de horas de formação; (Agente)*
- *Uma formação diferente dos outras e estou mais preparado. É legal chegar esse momento e ver a lógica nos momentos da formação. Aprendemos e precisamos se comprometer para dar certo. (Agente)*
- *Foi muito proveitoso e muito positivo, que espero não precisar trocar agentes. Negativo as saídas e ausências. (coordenador geral)*

O exposto acima, nas avaliações reflete o envolvimento do grupo nos momentos da formação. Não diferentes de outras formações, os agentes sentem o impacto da quantidade de informações nos primeiros dias, entretanto, começam a compreender essa leitura da realidade a partir do planejamento das oficinas e quando colocam em ação, conseguem melhor visualizar os conhecimentos abstraídos nas etapas anteriores. Com isso, reiteramos para importância de construir condições para a participação dos agentes ao longo toda formação. Nesse sentido, tivemos os coordenadores como aliados nesse processo, que mesmo com as obrigações da

condução da formação não deixaram de participar. Mostra o compromisso do grupo com a formação e a condução do programa.

Outro aspecto importante está relacionado à participação do representante da entidade de controle social, que participou da reunião anterior a formação, entretanto, não compareceu em nenhum momento da formação.

Quanto à sistematização dos dados da formação reflito a importância mais uma vez, que o módulo introdutório tem um papel fundamental na seleção dos agentes. Pois, identificamos que os atrasos, as ausências e outras questões relacionadas às posturas dos agentes e sua condução nas atividades podem contribuir enquanto um espaço que pode possibilitar uma melhor avaliação, e assim, uma maior aproximação do perfil almejado para atender as demandas formativas do Pelc.

Ainda, consigo avaliar a importância da oficina de planejamento participativo, pois através deste momento, possibilita construir uma atividade prática em que podemos ver um pouco da atuação dos agentes e assim fazer as devidas considerações e ajustes quando necessário.

Encaminhamentos:

1. Encaminhamento do plano de ação do Pelc vida Saudável – (Agosto/2011)
2. Formação Módulo Avaliação I – (Janeiro/2012);
3. Sistematização dos relatos de experiências com base no roteiro – encaminhar resumo dezembro/2011;

V - QUADRO SÍNTESE DA AVALIAÇÃO DOS AGENTES

<p>1. PERFIL DOS AGENTES AVALIADORES</p>	<p>A – Coordenador (02) B – Agentes (10) C-Gestor – (03) E – Outros (operador de multimídia) (01)</p>	
<p>QUESTÃO 1</p>	<p>A -SIM – (16) – (100%) B - NÃO –(00)- () C - EM PARTE (00) (</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A princípio foi assustador pela quantidade de informações e no final esclarecedor; • Porque tive mais clareza do projeto; • Pois, hoje consigo perceber a mudança adquirido no módulo inicial;
<p>QUESTÃO 2</p>	<p>A - SIM (16) (100%) B -NÃO (00) (%)) C- EM PARTE (00) (%) D-NÃO RESPONDEU (02)- (10%) Não participou do Módulo Introdutório</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Pela vivência e pela prática do planejamento; • Melhorou o entendimento do programa; • Direcionamento do nosso trabalho;
<p>Questão 3</p>	<p>A -SIM – (16) – (100 %) B - NÃO –(00) – (%) C - EM PARTE (00) –(%)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Contribuiu para elucidar as minhas dúvidas; • Pela interação do grupo; • Facilitou o processo de planejamento das atividades; • Sucinto, entando, claro e coerente; • Os filmes ajudou a compreender o Pelc;

Questão 4	<p>A -SIM – (16) – (100%)</p> <p>B - NÃO –(00)</p> <p>C - EM PARTE (00)</p> <p>D – NR (00) – (%)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Prioriza muito o debate com o grupo; • Passou segurança no conhecimento que transmitiu; • De forma clara e fácil de compreender; • Tem bastante compreensão do Pelc;
Questão 5	<p>A -SIM – (16) – (100%)</p> <p>B - NÃO –(00) – (%)</p> <p>C - EM PARTE (00) – (%)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O formador buscou colher informações dos núcleos para avaliar; • Buscou sempre saber quais nossas dificuldades e apontando algumas saídas; • Sempre após as atividades procurou debater e esclarecer as dúvidas;

Como você ver a atuação do formador neste Módulo do Pelc?

- Conduziu muito bem, um pouco rígido com horários, mas contribuiu para o processo de aprendizagem;
- A forma como interagiu com o grupo;
- Demonstrou que tem conhecimento, mas precisa fazer mais dinâmica;
- Foi paciente debatendo e contribuindo para maior esclarecimento dos agentes e sucinto em nos avaliar e apontando o que precisamos melhorar;

Em sua opinião, qual foi o aspecto mais relevante da formação neste Módulo?

- A clareza da metodologia de trabalho;
- Como foi conduzida a formação, pois foi diferente de outras já desenvolvidas na instituição;
- A importância de uma melhor organização do programa para avanços dos trabalhos na comunidade (oficina de planejamento participativo) e a preparação da rua do lazer;
- Os constantes momentos de avaliação de formação;

- As ações práticas com os agentes e possibilidade de avaliar com o formador a partir dos problemas que surgiram na rua do lazer e assim avaliá-los.
- O incentivo, principalmente no que diz respeito ao planejamento e aos conceitos de envelhecimentos e atividade física;
- Foi no momento em que percebi que realmente eu podia e posso contribuir para todo o processo do Pelc com o grupo;
- Os exemplos apresentados e os vídeos que nos fez refletir e pensar a prática;

Você destaca alguma dificuldade ou problema que tenha prejudicado a formação neste Módulo?

- O tempo ainda é pouco para tantas informações; curto período de tempo;
- Atraso do início da formação, devido a falta de compromisso de alguns agentes;
- As saídas de alguns participantes;
- A pouca mobilização da comunidade para rua do lazer;
- Os horários da formação (carga horária pesada);

Considerações finais e sugestões para aprimorar a Formação do Pelc .

- Diminuir as horas e aumentar os dias, para que sejam mais bem absorvidas as informações;
- Debater formação do capital humano e filmes de comunidades que o pelc deu certo;
- Desenvolver os trabalhos junto da comunidade (aprofundamento);
- Deveria haver antes da formação o levantamento do perfil dos agentes e ser encaminhado para o formador para o planejamento da formação;

VI - Registro Fotográfico

Furdunço



Síntese das visitas aos espaços



Planejamento das oficinas



Oficinas com os agentes



Oficina Capoeira



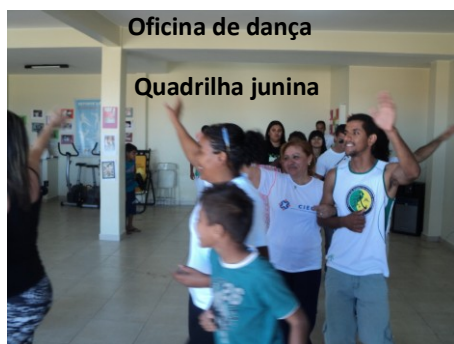
Oficina de artesanato



Oficina de molde vazado



Avaliação final



Oficina dança popular

